

APRESENTAÇÃO

A revista Logeion – Filosofia da informação chega a sua quarta edição procurando demarcar um território dentro da Ciência da Informação. O Grupo de Pesquisa de Filosofia e Política do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia tem como foco principal o fortalecimento dos estudos, pesquisas e publicações de uma filosofia da informação que transcende a epistemologia.

Os números que viemos publicando trazem como grande contribuição a introdução de uma abordagem pioneira na Ciência da Informação: os Estudos Humanísticos da Informação. Estes estudos são produto da cooperação entre o IBICT e a Universidade Humanística de Utrecht, na Holanda. Estes estudos tem uma enorme relevância na filosofia prática, pois situam a dignidade humana como valor inegociável em uma sociedade que tem sido atravessada pelas mais diversas formas de intolerância.

Este número da Logeion confirma o compromisso do Grupo de Pesquisa e dos editores para fomentar o discurso em torno de temas da Ciência da Informação com perspectivas filosóficas, ou temas filosóficos que podem ampliar os horizontes da Ciência da Informação. A filosofia provoca. Nunca foi tão necessário tirar as pessoas da sua zona de conforto dos pensamentos estabelecidos. Muitas perguntas mudaram e as respostas que tínhamos não são suficientes faz tempo.

Um artigo de Vinícios Souza de Menezes abre este número. Vinícios Menezes é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no IBICT/UFRJ. O artigo aborda a relação da virada pragmático-linguística na Filosofia, cujo principal expoente é Jürgen Habermas, com a informação e a teoria crítica da sociedade. A teoria crítica da sociedade pós-virada linguística oferece novas e boas perspectivas para os estudos sociais da informação, em especial, o método da reconstrução racional.

Menezes também está preocupado com os aspectos humanitários e emancipatórios dos estudos informacionais. Neste sentido se apropria do método da reconstrução racional para trabalhar com dois conceitos que coexistem nas ações prático-cognitivas da informação: sentido e validade. Seu uso do método busca aproximar as pretensões racionais do uso público da linguagem e o seu eco nos estudos informacionais.

Alexandre Pedro de Oliveira e Elizete Vieira Vitorino são do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. O artigo destes autores investiga a competência em informação sob a ótica da Filosofia e da Ciência da Informação. Parte da seguinte indagação: como é possível abordar a competência em informação no âmbito da dimensão técnica por meio de um diálogo integrado entre a Filosofia e a Ciência da Informação?

Oliveira e Vitorino trabalham com a noção de dimensão técnica, teoricamente constituída por conceitos sobre a “técnica” e sobre a competência em informação. Esta construção conceitual dos autores procura mostrar que a dimensão técnica da competência em informação abrange habilidades sustentadas por julgamentos e decisões nas etapas de busca, avaliação e uso da informação.

Claudia Bucceroni Guerra é professora da Universidade Federal do Estado do Rio de



Janeiro e apresenta o artigo sobre as cores em Wittgenstein, tema que explorou em sua tese de doutorado em Ciência da informação no IBICT/UFRJ. Claudia Guerra é uma apaixonada pela fotografia como modo de expressão e por Wittgenstein como autor. Assim, trouxe os dois para a Ciência da Informação.

A autora observa que Ludwig Wittgenstein usava as cores para ilustrar o poder das proposições e seus limites, e criar jogos de linguagem. Isto dentro do pensamento deste autor tem relevância na medida em implica a possibilidade de que as cores constituem uma gramática da vida. Guerra está interessada em pensar a subjetividade de reprodução em meio digital das cores.

Frederik Zuiderveen Borgesius é um pesquisador do Instituto do Direito da Informação da Universidade de Amsterdam. Borgesius faz parte de uma geração de jovens europeus que vivem e trabalham a sombra das tecnologias digitais e da Internet. Este contexto traz consigo questões como propriedade intelectual, a neutralidade e a regulação da internet, vigilância e privacidade nas redes, etc. Estas questões deram origem a um campo bem demarcado de conhecimento: o direito da informação. O Instituto da Universidade de Amsterdam é um dos pioneiros.

O artigo de Borgesius propõe repensar a abordagem quanto à proteção da privacidade na internet, sugerindo a ideia de consentimento informado como um meio para proteger. Ele observa que em diversos países, as empresas são obrigadas por lei a obter o consentimento de um indivíduo antes de fazer uso dos seus dados; com objetivo de empoderar as pessoas a fazerem escolhas de privacidade tendo em vista os seus melhores interesses. No entanto, estudos comportamentais colocam em cheque a eficácia desta abordagem de empoderamento como um meio para proteger a privacidade.

O autor defende uma abordagem que combine proteção e empoderamento dos indivíduos para melhorar a proteção da privacidade. Ele argumenta com problemas práticos do consentimento informado como um meio para proteger a privacidade, e ilustra com os atuais regulamentos de proteção dos dados, concernentes à segmentação comportamental. Borgesius concluiu que os fazedores de políticas devem dar mais atenção aos regulamentos que protegem as pessoas, e menos aos que as empoderam. Este artigo foi traduzido por Elisa Perfeito.

Ruud Kaulingfreks é professor da Universidade Humanística de Utrecht, na Holanda, e Samantha Warren é professora da Universidade de Surrey, no Reino Unido. Eles apresentam um artigo que discute se o tocador de arquivos digitais de músicas contribui para o isolamento ou para a integração social. Fazem esta discussão sob uma perspectiva filosófica. Esta discussão se aplica a outras tecnologias e a toda uma geração, se pensamos nos garotos trancados nos quartos com seus videogames.

Kaulingfreks e Warren argumentam que esta pequena maravilha tecnológica é, ao mesmo tempo, a possibilidade de isolar-se do resto do mundo numa solidão real ou imaginada, e uma maneira de se encontrar na companhia de outros, compartilhando experiências como membro de uma comunidade. Discutem-se então como as tecnologias digitais proporcionam as experiências da solidão e da integração social.

Este número da Logeion fecha com um artigo de Antonio Rodrigues de Andrade, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Catarina Roseira,

professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e Aldo de Albuquerque Barreto, professor da Universidade da Amazônia. O artigo destes autores faz uma abordagem da informação como elemento fundamental das empresas que procuram a conquista de vantagem competitiva.

Este artigo é um dos produtos do relatório de pós-doutorado de Antonio Andrade sob a supervisão de Aldo Barreto. Faz parte de uma vertente mais tradicional de estudos da Ciência da Informação, que busca soluções funcionais. Neste caso há uma importante indagação sobre o conceito de informação, sua dinâmica e a composição desta dinâmica com as dinâmicas organizacionais. A base desta indagação é filosófica: O que é informação. A partir daí faz-se uma interessante discussão de conceitos.

Esperamos com estes artigos contribuir para a leitura interessada e crítica dentro da Ciência da Informação e das áreas afins, assim como na Filosofia e nas Humanidades. As discussões propostas são diversas e atuais e trazem quase sempre como denominador o uso social da linguagem e a informação como construção social. Mesmo as abordagens técnicas fazem um recorte dentro dos processos e das dinâmicas sociais.

Gostaríamos de finalizar esta apresentação com duas observações. A primeira é fazer uma chamada a participação dos leitores para contribuir com seus artigos para as próximas edições da revista. A segunda é não falar de flores para mais uma vez falar do reconhecimento e da tolerância do outro, temas filosóficos tão atuais e importantes nesta época de conflitos abertos. Hegel estudou o amor quando quis compreender as interações humanas.